

# Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil

*An analysis of the dentistry job market in the Southern region of Brazil*

Luiz Renato Paranhos\*  
Ivan Delgado Ricci\*\*  
Marco Antonio Scanavini\*\*\*  
Fausto Bérzin\*\*\*\*  
Adilson Luiz Ramos\*\*\*\*\*

## Resumo

O presente estudo tem por objetivo avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista na região Sul do Brasil por meio da relação cirurgião-dentista:habitante e especialista:habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão e direcionar a atuação profissional. Para tanto, foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no período de 2003 a 2007, com base nos quais se notou que os estados da região Sul do Brasil apresentam índices cirurgião-dentista/especialista:habitante maiores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500). A região concentra 15,76% do total de cirurgiões-dentistas de todo o Brasil e 8,95% do total de especialistas. Além disso, conclui-se que as especialidades com maior concorrência na região são ortodontia e prótese dentária.

*Palavras-chave:* Mercado de trabalho. Exercício profissional. Assistência odontológica. Educação em odontologia.

## Introdução

Atualmente, o Brasil está passando por um processo de esgotamento do modelo tradicional de educação superior, que se reflete principalmente no ensino na área da saúde. A diminuição pelo interesse nos cursos de odontologia não se trata mais de uma escolha individual, mas de uma somatória de problemas, como a perda de prestígio social da odontologia e a baixa remuneração da profissão, escassez de empregos, taxas de regulamentação profissional, impostos e o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, fatores que refletem diretamente no perfil profissional.

Há aproximadamente sete anos, doze mil formandos eram lançados no mercado de trabalho a cada ano<sup>1-3</sup>; hoje, são aproximadamente nove mil profissionais, somados aos 220.136 cirurgiões-dentistas (CDs) já existentes, distribuídos de maneira irregular pelo território brasileiro – 3,73% dos profissionais estão localizados na região Norte; 15,76%, na região Sul e 58,39%, na região Sudeste.<sup>4</sup>

A má distribuição dos CDs no país e a concorrência desleal e antiética do profissional também dificultam o angariamento e fidelização dos pacientes nos consultórios odontológicos. Portanto, a emulação e a seletividade transformaram-se em fatores presentes na vida profissional do CD.<sup>3</sup> A educação continuada é, de fato, indispensável para o profissional, por proporcionar-lhe uma oportunidade de reciclagem contínua, aprimorando os conhecimentos técnicos, científicos e práticos. Porém, a especialização acaba por fragmentar o conhecimento,

\* Mestre e especialista em Odontologia Legal e Deontologia – FOP/Unicamp, especialista em Ortodontia - AMO/Dental Press, aluno do Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental – Doutorado em Anatomia - FOP/Unicamp, professor de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Umesp.

\*\* Especialista em Saúde Coletiva – CPO São Leopoldo Mandic, aluno do curso de Mestrado em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da Umesp.

\*\*\* Mestre e Doutor em Ortodontia, diretor da Faculdade de Odontologia da Umesp, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Umesp.

\*\*\*\* Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental-FOP/Unicamp.

\*\*\*\*\* Mestre e Doutor em Ortodontia, professor Adjunto do Departamento de Odontologia e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

necessitando-se de uma interdisciplinaridade profissional.

Dessa forma, o perfil profissional tem passado por constantes modificações e é estudado com o objetivo de colaborar na atuação do profissional no mercado. Dentro dessa linha, Machado et al.<sup>5</sup> (1992) ressaltam que a maioria dos CDs são autônomos, porém estes estão sofrendo um decréscimo na categoria, pois passaram de 69,9% em 1970, para 54,5% em 1980. Concordando com este estudo, Silva Filho e Eleutério<sup>6</sup> (1977) relataram que 61,1% dos profissionais formados no período de 1964 a 1974 atuavam apenas em consultório particular.

O mercado de trabalho para o CD começou a sofrer modificações mais acentuadas a partir de 1980. Pereira e Botelho<sup>7</sup> (1997), realizando uma pesquisa com 3.191 profissionais, constataram que 51% atuavam como profissionais liberais, dos quais 48% atendiam por sistema de convênios, 45% trabalhavam no consultório e eram assalariados e 49% eram somente assalariados.

Galassi et al.<sup>8</sup> (2004) avaliaram o perfil atual do profissional por meio de questionário direcionado a novecentos CDs clínicos gerais da região Sudeste, relatando que há um grande interesse dos profissionais pelo aperfeiçoamento mediante a participação em eventos científicos. Além disso, consideraram que a competência e a honestidade são fatores decisivos para a conquista e manutenção dos clientes.

Koide et al.<sup>9</sup> (2004) estudaram o perfil profissional de uma amostragem de CDs do corpo docente de uma universidade particular de São Paulo. A avaliação foi realizada por questionários semiestruturados distribuídos a 120 profissionais entre docentes e estagiários. Os autores concluíram que o CD atende, na maior parte dos casos, em clínica particular e que os convênios odontológicos não fazem parte da maior fonte de renda dos profissionais credenciados a essas instituições.

Gushi et al.<sup>10</sup> (2004) avaliaram o perfil profissional de CDs formados no período entre 1960 e 1997 por meio de questionários emitidos a ex-alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp. Concluíram que o perfil se alterou ao longo dos tempos e que a alta competitividade e o alto preço de equipamentos, aliados à pouca visão administrativa, resultaram em desistência da própria carreira.

Num trabalho realizado em 1999, Andrade<sup>11</sup> relatou existir um aumento da participação feminina no mercado de trabalho odontológico, parecendo seguir a tendência demográfica que apontava uma pequena diferença entre a população masculina (77.447.541) e a feminina (79.632.032). O autor afirmou ainda que, a médio e longo prazo, o sexo feminino poderá responder pela maior parte da odontologia no Brasil.

Preocupados com o quanto a distribuição geográfica pode afetar a situação do mercado de trabalho dos CDs, Rocha et al.<sup>12</sup> (1985) procederam a um levantamento dos profissionais em todos os esta-

dos da região Nordeste do Brasil, concluindo que o mercado nas capitais nordestinas estava saturado, com um CD para cada 920 habitantes, em razão de fatores econômicos. Por outro lado, afirmaram haver 728 municípios nesta região que não possuíam um único profissional, deixando, assim, um campo aberto para a prática ilegal da profissão.

Garcia et al.<sup>13</sup> (1997) analisaram o mercado de trabalho das principais cidades do estado de Santa Catarina avaliando a proporção habitante:CD e objetivando mostrar uma opção para a instalação do local de trabalho. De forma semelhante, Lara e Pereira Filho<sup>14</sup> (1998) investigaram a distribuição geográfica de 1.050 CDs de Porto Alegre, o que resultou em subsídios aos profissionais quanto à escolha do local para a instalação de seus consultórios. Relataram que existe uma má distribuição dos consultórios dentro do município, uma vez que o CD normalmente busca a área central da cidade, por apresentar maior índice de desenvolvimento econômico.

Com o objetivo de analisar as relações CD:habitante e especialista:habitante nos municípios do Paraná e a distribuição das entidades odontológicas, Cassano et al.<sup>15</sup> (2002) realizaram um levantamento com base em informações do *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e junto aos Conselhos Federal e Estadual de Odontologia (CFO e CRO). Concluíram que Paraná é um estado promissor para o mercado odontológico, pois 81% das cidades demonstraram uma relação CD:habitante menor que 1:1.500. Afirmaram também que os municípios com maior relação CD:habitante eram Curitiba (1:444), Londrina (1:492) e Maringá (1:550) e que o mais atrativo foi São José dos Pinhais, com grande potencial econômico e próximo à capital.

O aumento do número de profissionais no mercado e a crescente queda da remuneração do CD levaram a que Sato<sup>16</sup> (2005) analisasse a situação da assistência odontológica suplementar, revisando a literatura atual, a legislação pertinente e os dados obtidos no setor. Em conclusão o autor relatou que há uma tendência para um rápido aumento do número desses profissionais nos próximos anos, o que não significa melhoria nas condições de saúde bucal da população e no mercado de trabalho do CD. Afirmou ainda que o faturamento do setor privado permaneceria estagnado, diferentemente do mercado odontológico suplementar, que aumentará a cada dia.

Junqueira et al.<sup>17</sup> (2005) estudaram as alterações no mercado de trabalho oriundas de mudanças na realidade social. O estudo utilizou como método a comparação de dados estatísticos do CFO, IBGE e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foram verificadas diferenças na concentração de CDs por regiões. O sul e o sudeste do Brasil, onde se concentra a maior parte da renda, abrigam o maior número de universidades, além do maior número de CDs, demonstrando números distintos dos des-

critos pela Organização Mundial da Saúde. Os autores propõem como solução a interiorização com o objetivo de reduzir essas discrepâncias regionais, assim como a busca por setores do mercado pouco explorados.

As recentes modificações do mercado de trabalho do CD nos estados brasileiros a partir de 1967, relacionadas à distribuição de profissionais clínicos gerais e ortodontistas, foram verificadas por Paranhos et al.<sup>18</sup> (2008), visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão. Estes autores concluíram que todas as capitais brasileiras apresentam índices maiores (menor número de habitantes por CD) que o recomendado pela OMS, diferentemente do interior dos estados, onde se observou a proporção menor que 1:1.500. Para o especialista em ortodontia, o interior dos estados também se mostrou mais promissor, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Assim, o presente trabalho buscou avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista na região Sul do Brasil por meio da relação CD:habitante e especialista:habitante, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão e direcionar a atuação profissional.

## Materiais e método

O presente trabalho consistiu num levantamento de dados relativos ao número de CDs/especialistas e número de habitantes nos três estados da região Sul do Brasil. Para tanto, utilizaram-se como fontes os sites do CFO<sup>4</sup> e do IBGE.<sup>19</sup> No site do CFO obteve-se o número de cirurgiões-dentistas e de especialistas por estado da região nos últimos cinco anos. No site do IBGE<sup>19</sup> foram colhidas informações relativas à população residente nos diferentes estados. Com base nos dados obtidos, foram calculadas as relações especialista:habitante e CD:habitante nos estados da região Sul, as quais foram compara-

das com o índice recomendado pela OMS, o que permitiu avaliar o mercado profissional odontológico.

## Resultados e discussão

A abertura de novos cursos de odontologia teve grande crescimento por volta da década de 1990. Atualmente, há no Brasil 189 cursos, a maioria concentrada na região Sudeste (50,52%), em especial no estado de São Paulo (26,59%), seguida pela região Sul, com 15,96% dos cursos de todo o país, como mostra a Figura 1.

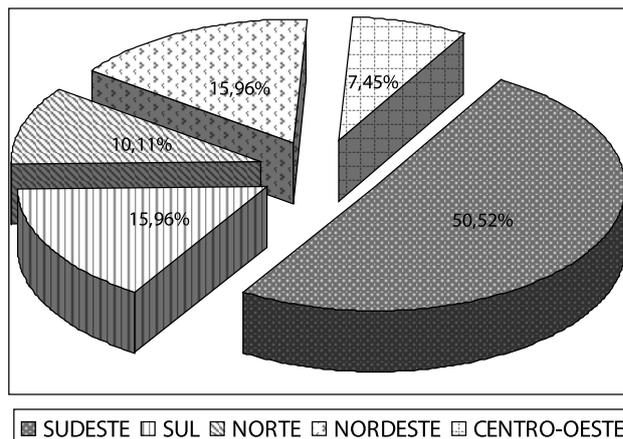


Figura 1 - Distribuição percentual das faculdades de odontologia (n = 189) nas diferentes regiões geográficas do Brasil

Amá distribuição do ensino no Brasil é um dos fatores responsáveis pela atual relação CD:habitante. Tanto a região Sul quanto a Nordeste apresentam o mesmo número de faculdades de odontologia<sup>4</sup> (Fig. 1), porém o número de habitantes do Nordeste é praticamente o dobro<sup>19</sup>; em número de profissionais, a região Sul detém aproximadamente cinco mil CDs além<sup>4</sup>, bem como índices maiores do que os recomendados pela OMS (1:1.500) (Tab. 1) em seus estados. Isso sugere um campo de atuação profissional mais saturado no sul em relação ao nordeste brasileiro.

Tabela 1 - Proporção cirurgião-dentista:habitante e cirurgião-dentista especialista:habitante nos estados da região Sul do Brasil

	Total CDs	CDs especialistas	% Geral CDs - Brasil	População (IBGE 2007)	CD:habitante	CD especialista: habitante
Paraná	13.838	2.047	6,28%	10.284.503	1:743,21	1:5.024,18
Santa Catarina	7.890	1.203	3,58%	5.866.252	1:743,50	1:4.876,35
Rio Grande do Sul	13.003	1.915	5,90%	10.582.840	1:813,88	1:5.526,29
Total região Sul	34.731	5.165	15,76%	26.733.595	1:769,73	1:5.175,91
Total Brasil	220.415	57.728	100%	183.987.291	1:834,73	1:3.187,14

<sup>4</sup> (8,95% dos especialistas do país)

Vários trabalhos mostram essa imparidade vivida pela odontologia<sup>1,11,13-15,17,18</sup>. Rocha et al.<sup>12</sup> (1985), num estudo qualitativo-descritivo sobre o mercado de trabalho odontológico da região Nordeste do Brasil, relataram que 728 municípios da região não contavam com assistência odontológica, deixando campo aberto para o exercício ilegal da profissão e contrariando, assim, o Código Penal brasileiro<sup>20</sup> em seu art. 282. Também Junqueira et al.<sup>17</sup> (2005) afirmaram que os profissionais, quando se formam, procuram os grandes centros ou acabam se fixando próximos à região onde cursaram a graduação, talvez por facilidade ou pela busca cada vez maior da especialização.

De fato, a especialização e a constante capacitação profissional são fundamentais<sup>1,17</sup> e um dever para o CD, previsto no Código de Ética Odontológica.<sup>21</sup> Em 2003, Peres et al.<sup>22</sup> afirmaram haver 287 cursos de especialização na região Sudeste, número que no decorrer de cinco anos praticamente dobrou, chegando atualmente a 588 cursos, conforme dados do CFO<sup>4</sup>. Mostra-se, pois, mais uma vez, a má distribuição do ensino também em nível de pós-graduação.

Os cursos de pós-graduação se multiplicaram vertiginosamente. No território brasileiro, distribuídos de forma desigual, existem 397 cursos de especialização credenciados (em andamento nas entidades de classe) e 433 cursos de especialização reconhecidos (em andamento nas faculdades) nas diferentes especialidades odontológicas<sup>4</sup>.

Assim, os três estados da região Sul possuem 8,95% dos especialistas do Brasil nas diferentes áreas reconhecidas pelo CFO, como mostra a Tabela 2. A proporção especialista:habitante também é exposta nas Tabelas 2, 3 e 4, mostrando que a procura é maior por algumas especialidades, em particular a ortodontia e a prótese dentária, que lideram o *ranking*, sendo bastante procuradas nos três estados. O contrário ocorre com prótese bucomaxilofacial, odontologia legal, patologia bucal e estomatologia, que são as especialidades menos procuradas, compreendendo campos de atuação que podem ser explorados. Eduardo<sup>23</sup> (2008), em entrevista ao *Jornal do CROSP*, afirmou que o tratamento das manifestações bucais em pacientes submetidos à quimio e/ou radioterapia está ganhando espaço no mercado odontológico, revelando que a estomatologia é uma especialidade promissora.

Tabela 2 - Proporção de crescimento do número de especialistas no estado do Paraná

Paraná – População 10.284.503						
Especialidade odontológica	Número de inscritos acumulados					Proporção especialista:habitante
	2003	2004	2005	2006	Total 2007	
Cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais	16	37	50	81	93	1:110586,05
Dentística	29	57	84	130	168	1:61217,28
Endodontia	47	88	121	176	204	1:50414,23
Odontologia legal	3	11	11	16	16	1:642781,43
Odontopediatria	35	77	102	138	159	1:64682,41
Ortodontia	64	141	236	352	435	1:23642,54
Patologia bucal	1	2	2	5	7	1:1469214,70
Periodontia	46	91	110	182	211	1:48741,72
Prótese bucomaxilofacial	-	-	-	-	-	-
Prótese dentária	39	89	117	179	216	1:47613,44
Implantodontia	26	64	99	137	176	1:58434,68
Estomatologia	-	1	4	11	14	1:734607,35
Saúde coletiva	3	9	12	31	40	1:257112,57
Radiologia odontológica e imaginologia	18	39	56	73	95	1:108257,92
Disfunção temporomandibular e dor-orofacial	34	41	42	43	51	1:201656,92
Odontologia do trabalho	1	4	4	6	12	1:857041,91
Odontologia para pacientes com neces. Especiais	10	12	13	15	15	1:685633,53
Odontogeriatría	4	4	6	13	13	1:791115,61
Ortopedia funcional dos maxilares	90	108	108	114	122	1:84299,20

Fonte: IBGE e CFO.

■ Especialidade com maior número de inscritos no estado

■ Especialidade com menor número de inscritos no estado

Tabela 3 - Proporção de crescimento do número de especialistas no estado de Santa Catarina

Santa Catarina – População 5.866.252						
Especialidade odontológica	Número de inscritos acumulados					Proporção especialista:habitante
	2003	2004	2005	2006	Total 2007	
Cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais	9	17	24	37	51	1:115024,54
Dentística	15	25	50	67	92	1:63763,61
Endodontia	31	49	71	100	122	1:48084,03
Odontologia legal	-	1	1	8	10	1:586625,20
Odontopediatria	32	52	63	82	94	1:62406,94
<b>Ortodontia</b>	51	93	139	195	264	1:22220,65
Patologia bucal	1	3	4	5	8	1:733281,5
Periodontia	21	43	54	87	122	1:48084,03
<b>Prótese bucomaxilofacial</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Prótese dentária</b>	21	34	57	102	125	1:46930,02
Implantodontia	22	34	55	74	103	1:56953,90
<b>Estomatologia</b>	1	2	2	3	4	1:1466563
Saúde coletiva	4	11	17	25	37	1:158547,35
Radiologia odontológica e imaginologia	11	22	33	51	66	1:88882,61
Disfunção temporomandibular e dor-orofacial	20	23	24	34	38	1:154375,05
Odontologia do trabalho	1	3	3	3	8	1:733281,50
Odontologia para pacientes com necessidades especiais	9	9	9	9	11	1:533295,63
Odontogeriatría	5	5	7	8	11	1:533295,63
Ortopedia funcional dos maxilares	21	28	31	35	37	1:158547,35

Fonte: IBGE e CFO.

■ Especialidade com maior número de inscritos no estado

■ Especialidade com menor número de inscritos no estado

Tabela 4 - Proporção de crescimento do número de especialistas no estado do Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul – População 10.582.840						
Especialidade odontológica	Número de inscritos acumulados					Proporção especialista:habitante
	2003	2004	2005	2006	Total 2007	
Cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais	27	44	68	98	109	1:97090,28
Dentística	31	56	75	112	135	1:78391,41
Endodontia	31	54	81	123	161	1:65731,93
<b>Odontologia legal</b>	-	-	-	1	1	1:10582840
Odontopediatria	40	71	90	133	157	1:67406,62
<b>Ortodontia</b>	83	186	244	328	404	1:26195,15
Patologia bucal	3	4	8	10	12	1:881903,33
Periodontia	38	72	103	132	160	1:66142,75
<b>Prótese bucomaxilofacial</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Prótese dentária</b>	32	69	100	156	196	1:53994,08
Implantodontia	20	29	66	99	131	1:80785,04
Estomatologia	5	7	9	13	18	1:587935,55
Saúde coletiva	22	32	53	73	94	1:112583,40
Radiologia odontológica e imaginologia	17	29	39	67	77	1:137439,48
Disfunção temporomandibular e dor-orofacial	27	30	37	37	43	1:246112,55
Odontologia do trabalho	3	3	3	14	15	1:705533,66
Odontologia para pacientes com necessidades especiais	16	18	18	18	19	1:556991,57
Odontogeriatría	10	12	14	27	29	1:364925,51
Ortopedia funcional dos maxilares	145	149	149	149	154	1:68719,74

Fonte: IBGE e CFO.

■ Especialidade com maior número de inscritos no estado

■ Especialidade com menor número de inscritos no estado

A Figura 2 mostra o número total de CDs nas diferentes especialidades por gênero no Brasil, com predomínio do gênero feminino (52%). Este fato de-

monstra que as mulheres estão dominando o mercado odontológico, corroborando o estudo de Andrade<sup>11</sup> (1999).



Fonte: dados do CFO.

Figura 2 - Proporção de cirurgiões-dentistas em cada especialidade por gênero no Brasil

## Conclusões

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que:

- os três estados da região Sul do Brasil apresentam índices cirurgião-dentista:habitante maiores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500);
- a região Sul concentra 15,76% do total de cirurgiões-dentistas e 8,95% do número de especialistas de todo o Brasil;
- as especialidades com maior concorrência na região são ortodontia e prótese dentária;
- é necessário e importante que o cirurgião-dentista, antes de instalar seu consultório ou clínica odontológica, realize um levantamento da proporção de profissionais:habitantes para a escolha adequada do local, podendo melhorar, assim, as chances de sucesso profissional.

## Abstract

The objective of the present study is to evaluate the job market for dentists in the Southern region of Brazil, by means of the dentist:inhabitant and specialist:inhabitant relationship, aiming to improve the comprehension of the course of the profession and direct the professional performance. Therefore, data from the Brazilian National Council of Odontology and the Brazilian National Institute of Geography and Statistics have been collected in the period from 2003 to 2007. Based on these data, it has been observed the states of the Southern region of Brazil show dentist/inhabitant and specialist:inhabitant indexes higher than those recommended by the World Health Organization (1:1.500). The region concentrates 15.76% of all dentists in Brazil, and 8.95% of the total of specialists. Besides, it has been conclude that the specialties which have the greatest competition in this region are Orthodontics and Dental Prosthetics.

Key words: Job market. Professional practice. Dental care. Dental education.

## Referências

1. Carvalho C, Orlando S. Futuro incerto. Rev Bras Odontol 2001; 58(1):36-9.
2. Farias RL. Vão criar mais cursos? Gazeta-ABOR 2006; 7(2):12-3.
3. Sória ML, Bordin R, Costa Filho LC. Remuneração dos serviços de saúde bucal. Cad Saúde Pública 2002; 18(6):1551-9.
4. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Profissionais/Entidades. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
5. Machado MH, Médici A, Nogueira RP, Girardi SN. O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro: ENSP; 1992.
6. Silva Filho FPM, Eleutério D. Análise da remuneração paga aos dentistas em empregos públicos e privados. Rev APCD 1977; 31(2):69-72.
7. Pereira MF, Botelho TL. Perfil do cirurgião-dentista no estado de Goiás-parte I. Rev Fac Odontol UFG 1997; 1(1):37-40.
8. Galassi MS, Santos-Pinto L, Scanavino FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. Rev APCD 2004; 58(1):67-70.
9. Koide RE, Paranhos LR, Quintela RS. Análise do perfil profissional na Odontologia. Rev Paul Odontol 2004; 26(3):17-22.
10. Gushi LL, Wada RS, Sousa MLR. Perfil profissional dos cirurgiões-dentistas formados pela FOP no período de 1960-1997. Rev APCD 2004; 58(1):19-23.
11. Andrade M. A revolução silenciosa. Rev ABO Nac 1999; 7(4):198-20.
12. Rocha MP, Costa DB, Sintes JL, Albuquerque AJ. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. RGO 1985; 33(4):286-91.
13. Garcia PPNS, Corona SAM, Rosell FL, Porto FA, Castro JRF. Características do mercado de trabalho das principais cidades de Santa Catarina, de acordo com a proporção habitante/CD. Odonto 2000, 1997; 1(2):28-31.
14. Lara JCAG, Pereira Filho JB. Mercado de trabalho em Porto Alegre: distribuição geográfica dos consultórios dentários. Rev Odonto Ciênc 1998; 13(26):177-88.
15. Cassano DS, Telles CCC, Bonan RF, Freitas EM, Garcia DF, Garcia PPNS, et al. Mercado de trabalho: Avaliação da relação habitante/cirurgião-dentista no Estado do Paraná. Rev Odontol UNESP 2002; 31(1):117-26.
16. Sato FRL. Mercado de assistência odontológica suplementar: situação atual e perspectivas futuras. Rev Assoc Paul Cir Dent 2005; 59(1):37-41.
17. Junqueira CL, Ramos DLP, Rode SM. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. Rev Paul Odontol 2005; 26(4):24-7.
18. Paranhos LR, Salazar M, Koide RE, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho de cirurgiões-dentistas, clínicos gerais e especialistas em Ortodontia nos estados brasileiros. Rev Clin Ortodon Dental Press 2008; 7(2):79-85.
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Banco de Dados. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
20. Brasil. Código Penal: decreto lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. 8. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.
21. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Código de Ética Odontológica, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em 02 de Junho 2008.
22. Peres AS, Matos PES, Leal RB. Proliferação das especialidades odontológicas: uma abordagem crítica. Rev Odontol UNICID 2003; 15(2):115-21.
23. Eduardo CP. O mercado de trabalho do cirurgião-dentista só será ampliado facilitando o acesso da população à Odontologia e explorando áreas com potencial de crescimento. Novo CROSP 2008; 27(220):18-9.

### Endereço para correspondência

Luiz Renato Paranhos  
Rua Padre Roque, 958, Centro  
13800-033 Mogi Mirim - SP  
Fone: (19) 3022.1422  
E-mail: paranhos@ortodontista.com.br

Recebido: 01/09/2008 Aceito: 09/12/2008